

Educação artística no ensino superior – cenários pedagógicos durante e após a pandemia

Lúcia Grave Magueta¹ 

Jenny Sousa² 

Sandrina Milhano³ 

Resumo

Este texto apresenta um conjunto de práticas de formação para a educação artística ocorridas num contexto de ensino superior, partindo de um estudo de caso. São abordados conceitos relativos à educação artística e à sua importância para o desenvolvimento pessoal e social do indivíduo e descritos “cenários pedagógicos” de um contexto de formação de profissionais que atuam em diferentes espaços educativos, sociais, artísticos e culturais. Através de uma abordagem interpretativa, procura-se contribuir para o conhecimento sobre inovação pedagógica relativa a práticas ocorridas em tempo de pandemia e em tempo de regresso ao cotidiano acadêmico.

Palavras-chave: Educação artística; Ensino superior; Inovação pedagógica; Práticas pedagógicas.

Abstract

Artistic education in higher education – pedagogical scenarios during and after the pandemic

This text presents a set of training practices for artistic education that took place in a higher education context, based on a case study. Concepts related to arts education and its importance for the individual’s personal and social development are addressed, and “pedagogical scenarios” are described in the context of training professionals who work in different educational, social, artistic, and cultural spaces. Through an interpretive approach, we seek to contribute knowledge about pedagogical innovation related to practices that occurred in times of a pandemic and in times of return to academic daily life.

Keywords: Art education; Higher education; Pedagogical innovation; Teaching practices.

¹ Instituto Politécnico de Leiria, Ci&DEI, Portugal.

² Instituto Politécnico de Leiria, CICS.NOVA, Ci&DEI, Portugal.

³ Instituto Politécnico de Leiria, Ci&DEI, CICS.NOVA, Portugal.

Resumen

La educación artística en la educación superior – escenarios pedagógicos durante y después de la pandemia

Este texto presenta un conjunto de prácticas formativas para la educación artística que se dieron en un contexto de educación superior, a partir de un estudio de caso. Se abordan conceptos relacionados con la educación artística y su importancia para el desarrollo personal y social del individuo, y se describen “escenarios pedagógicos” en un contexto de formación de profesionales que actúan en diferentes espacios educativos, sociales, artísticos y culturales. A través de un enfoque interpretativo, buscamos contribuir al conocimiento sobre la innovación pedagógica relacionada con prácticas ocurridas en tiempos de pandemia y en tiempos de retorno a la cotidianidad académica.

Palabras clave: Educación artística; Enseñanza superior; Innovación pedagógica; Prácticas pedagógicas.

Introdução

Os novos modos de interação social que surgiram em consequência da pandemia integraram o nosso cotidiano nas várias dimensões em que se desenvolvem as nossas vivências – na saúde, no acesso a bens e serviços, na cultura, na educação, entre outras – tendo sido necessário que todos se adaptassem, por um período incerto, a diferentes modos de agir. Na educação, a necessidade de pôr em prática novas metodologias de ensino e de aprendizagem, a distância, com recurso a tecnologias, foi, em larga medida, sentida como obstáculo, incerteza e como desafio (Dewsbury & Mermin, 2021; Flores et al., 2021). As dificuldades surgiram por parte dos intervenientes que, num curto espaço de tempo, tiveram de dominar algumas ferramentas digitais que permitissem construir a interação em modo síncrono e assíncrono, sendo este o seu ponto de partida; por outro lado, quem já dominava o uso destas ferramentas, viu o desafio do ensino e aprendizagem através da busca de metodologias eficazes para a ação de professores e estudantes. Assim sendo, é já um “lugar-comum” o reconhecimento do esforço feito por instituições, professores e estudantes para conseguirem desenvolver a sua ação durante o tempo de pandemia. Todavia, durante o período de ensino remoto emergencial que ocorreu em Portugal, algumas práticas realizadas com recurso aos meios remotos, para além dos desafios de operacionalização, trouxeram, também, um modo diferente de construção da relação pedagógica às (novas) formas de aprender e de ensinar, que perduraram após o regresso às atividades presenciais e ao cotidiano acadêmico. Importa, por isso, continuar a equacionar estes modos de utilização das tecnologias digitais na educação pós-Covid (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

[Unesco], 2020), não só em contextos emergenciais, mas no cotidiano, proporcionando estratégias de aprender e ensinar igualmente capazes, quando bem estruturadas (Milhano, 2021; Milhano, Nogueira, & Correia, 2022).

Os contextos de ensino superior e, especificamente, os contextos onde se desenvolve a educação artística, tiveram de adequar metodologias específicas, de modo a possibilitar aos estudantes o desenvolvimento e o aprendizado no uso das linguagens artísticas. Os processos, pela sua natureza performativa, expressiva, interativa, sensorial, espacial e colaborativa, viram nesta situação de adaptação um desafio acrescido. É nesta sequência que se apresentam neste texto algumas práticas de educação artística concretizadas num contexto de ensino superior, nomeadamente, na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Politécnico de Leiria no curso de mestrado em Intervenção e Animação Artísticas.

Estas práticas foram desenvolvidas nas Unidades Curriculares (UC) do curso que incluem experiências de prática artística, tendo como referência temporal o período compreendido entre março de 2020 e o início do ano de 2022. Os estudantes envolvidos – cinco estudantes que frequentaram o curso nos anos letivos de 2019–2020 e 2020–2021 e sete estudantes que frequentaram em 2020–2021 e 2021–2022 – viveram diferentes propostas educativas que envolveram as artes plásticas, a dança, o teatro, a música, a fotografia e o vídeo, desenvolvendo projetos de criação individual e coletiva em momentos de educação a distância e híbridos (entre setembro e dezembro de 2021, foi possível o regresso às atividades presenciais, embora condicionadas por regras de segurança que limitavam muito as interações; após este período, viveu-se em Portugal um novo confinamento até abril de 2021).

O mestrado em Intervenção e Animação Artísticas integra a oferta formativa da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais e visa proporcionar conhecimentos e competências a nível teórico, prático e metodológico nas áreas-chave da valorização da compreensão das potencialidades interventivas das artes na educação/animação. Este curso de mestrado é frequentado por profissionais com formação ao nível da licenciatura em áreas diversas: artes, animação cultural, educação social, psicologia, educadores de infância e professores de diversos níveis de ensino. Esta diversidade na formação de base, inevitavelmente, leva a que cada grupo de estudantes tenha diferentes experiências e requisitos relativamente aos conhecimentos e experiências no âmbito das artes. Os estudantes do mestrado em Intervenção e Animação Artísticas têm atributos de dinamismo, empatia, flexibilidade, diferentes níveis de experiência em

intervenção artística e diferentes níveis de domínio de linguagens artísticas. Cremos que estas características foram determinantes para o desenvolvimento dos processos pedagógicos que foi necessário empreender.

Enquadramento teórico

Educação artística e o desenvolvimento pessoal e social

Neste texto temos como referência a “educação artística” e a sua importância para o desenvolvimento pessoal e social. Em conceito, para Carmelo Rosa (2010), a “educação artística” destina-se a assegurar a formação no domínio das artes, devendo estas fazer parte da formação integral e harmoniosa de um indivíduo. Para justificar a sua importância, este autor refere que as artes são uma parte central da experiência humana; promovem oportunidades de autoexpressão, trazendo o mundo interior de cada um para o mundo exterior da realidade concreta; ajudam a desenvolver capacidades e atitudes essenciais para a aprendizagem e para a vida; são uma oportunidade para experimentar processos do princípio até ao fim e desenvolvem tanto a independência como a colaboração; apuram a sensibilidade e a afetividade e fornecem meios para a vivência artística e cultural; tornam possível utilizar as capacidades pessoais de forma significativa e de tornar compreensíveis, através destas capacidades, algumas abstrações mais complexas; misturam o processo e o conteúdo da aprendizagem; exercitam e desenvolvem as aptidões intelectuais mais elevadas incluindo a análise, a síntese, a avaliação e a resolução de problemas; dão-nos prazer, e permitem aproximar os processos cognitivos da aprendizagem aos processos afetivos.

Eça (2010) refere que, na educação artística, ver, interpretar e fazer objetos artísticos são meios de formação de identidades, porque a mudança existe na medida em que se aprende: a nossa aprendizagem modifica a nossa identidade subjetiva. Neste âmbito, as artes são frequentemente entendidas como um meio através do qual as pessoas formulam e expressam identidades individuais, num processo contínuo e transitório de construção e reconstrução de identidades, socialmente mediado (North & Hargreaves, 2008; Hargreaves, Macdonald, & Miell, 2012). No âmbito da música, estes processos são, muitas vezes, entendidos como estando interconectados com as perceções, crenças, motivações e opiniões que cada pessoa, desde cedo e ao longo da

sua vida, desenvolve sobre si próprio, sobre o outro e sobre as comunidades com as quais interage musicalmente (Milhano, 2022).

As práticas artísticas têm como horizonte as interações humanas e promovem competências técnicas sobre diferentes meios e linguagens, estéticas, expressivas, comunicacionais, sociais e culturais. A educação artística permite o desenvolvimento da capacidade de comunicar e interpretar significados usando as linguagens das disciplinas artísticas e a experiência artística contribui para a construção da identidade pessoal e social – enforma a identidade e permite o entendimento do outro e da sua cultura. É neste sentido que Vasconcelos (2021, p.75), afirma que “a educação artística busca o desenvolvimento de práticas baseadas na aceitação e respeito pelos outros e por outras culturas, para o desenvolvimento de competências cidadãs”. Também nas palavras desta autora, a educação próxima do campo do ensino das artes, abre possibilidades para práticas contemporâneas caracterizadas pelo ecletismo, pela interdisciplinaridade, pela abrangência, pela incorporação de novas tecnologias, pela valorização da diferença, pela experiência estética e pela articulação com a comunidade. Eça (2010), a este respeito, refere a noção de “multiliteracias” necessárias para entender a multiplicidade de linguagens existentes no mundo global, e da importância do “lugar do jogo, do corpo, da expressão, da emoção e da criatividade no seu centro” (p.130).

Metodologia

Foi objetivo deste trabalho descrever e refletir sobre os “cenários pedagógicos” que caracterizaram as práticas de formação em educação artística no contexto específico do curso de mestra do mestrado em Intervenção e Animação Artísticas os períodos de isolamento vividos na pandemia, e nos períodos de transição e pós-pandemia. Para tal, foi seguida uma metodologia de estudo de caso, descritiva e assente na prática (Fortin, 2009) que se apoiou na reflexão sobre os dados recolhidos através da observação participante, da recolha de registros de imagem, da análise documental, e da análise de produções dos estudantes, tendo em conta as condições contextuais pertinentes neste estudo (Yin, 2005).

Tal como foi referido, estudaram-se processos de educação artística que envolveram cinco estudantes que frequentaram o curso nos anos letivos de 2019–2020 e 2020–2021 e sete estudantes que o frequentaram em 2020–2021 e 2021–2022.

Processos de educação artística em tempo de pandemia – descrição das práticas desenvolvidas

De entre as várias propostas educativas desenvolvidas no período referido, selecionámos algumas cujo interesse nos pareceu importante documentar e divulgar. Descrevemos com maior ênfase o caso da UC de Laboratório de Artes Plásticas, na qual foi proposto aos estudantes que realizassem exercícios de criação livre, utilizando elementos da linguagem plástica, com recurso a técnicas e materiais diversificados, que pudessem ser trabalhados sem condicionamentos (de espaço, custos e de utilização de equipamentos específicos). Estas propostas se referiam a construções em volume, livros de artista, conjuntos de esboços livres e de registros de experiências com técnicas e materiais, sobretudo, de desenho e pintura. O “cenário pedagógico” incluía sessões síncronas de abordagem aos conteúdos da UC, com exercícios de discussão em torno de obras relativas a várias referências artísticas; deste cenário também fez parte a plataforma de *e-learning* que, para além de servir como repositório de bibliografia e de recursos didáticos diversos, foi também um espaço para o trabalho autónomo e assíncrono do estudante. Os recursos didáticos disponíveis possibilitavam a construção de conhecimento sobre técnicas e transformação de materiais (por exemplo, técnicas simples de transformação de metal, plástico e papel de embalar).

Foram também utilizadas estratégias pedagógicas para um aprendizado ativo, das quais se destaca a “sala de aula invertida”, que se refere ao desenvolvimento de situações de ensino e aprendizagem em que, previamente à realização da aula, o professor disponibiliza recursos didáticos aos estudantes, permitindo um estudo dos temas e a identificação de dúvidas, proporcionando oportunidades de ter uma visão crítica sobre o conteúdo estudado. Conforme refere Valente (2014, p.86), “Na abordagem da sala de aula invertida, o aluno estuda antes da aula e a aula se torna o lugar de aprendizagem ativa, onde há perguntas, discussões e atividades práticas”. Esta metodologia, que foi utilizada para fomentar o trabalho autónomo e melhorar a gestão do tempo das sessões síncronas, teve um bom acolhimento por parte dos estudantes, uma vez que se adequava a alguns tipos de tarefas pedagógicas, como, por exemplo, à exploração de imagens representativas de experiências artísticas, para leitura, interpretação e ressignificação; à exploração de recursos bibliográficos disponíveis para abordagem a conceitos; e a pesquisas visuais em suportes de comunicação utilizados por artistas. Nestes processos, a plataforma Google Arts & Culture, pelo vasto conjunto de conteúdos e de experiências interativas que proporciona ao

utilizador, foi uma mais-valia para enriquecer o conhecimento dos estudantes sobre artes e cultura, numa perspetiva universal.

A este respeito, salientamos, ainda, outros espaços de comunicação que existem *online* e que possibilitam o acesso ao acervo de museus e de obras de alguns artistas, assim como o acesso aos seus processos de criação e produção artística. Neste contexto, e a título de exemplo, refere-se o artista brasileiro Carlos Vergara, que utiliza as redes sociais para apresentação do seu trabalho, assim como alguns documentários que apresentam o trabalho realizado ao longo de várias décadas enquanto artista plástico. Também as divulgações da Fundação Bienal de São Paulo são de grande interesse. Igualmente importante para o desenvolvimento dos diferentes processos criativos vivenciados, foi o filme “Colagem. 33 artistas e uma obra” da autoria de Marcos Ribeiro, um documentário datado de 2017, que revela e reflete sobre a criação artística, respondendo, nas palavras do seu autor, às questões “O que leva ao ato de criar?”, “O que acontece?”, “Que tempo leva?”, “O que se deseja e se espera com a obra de arte criada?”. Também a obra de Busch, Klanten e Hellige (2013) foi referência para a realização de exercícios de colagem plana, monomática e polimática. Os trabalhos dos ilustradores Jessie Draxler, John Stezaker, Sergei Sviatchenko e Eli Craven foram analisados, discutidos, descortinando modos de representar a expressividade dos rostos, seguindo metodologias de diálogo com a obra de arte propostas por Rodrigues (2011).

As sessões síncronas constituíram-se como espaço importante para a realização de reflexões diversas, procurando perceber como a arte e os artistas estavam no espaço mediático e procuravam, por diversos meios, divulgar a sua produção artística – Como é que os artistas estão a reagir ao “novo” tempo que vivemos? Que referências artísticas podemos associar às emoções que estão a ser vividas no tempo de pandemia? As pesquisas de imagens que se desenrolaram a partir destas questões permitiram identificar várias obras artísticas, que, de algum modo, denunciam que a arte em tempos já havia feito esta reflexão – referimos, por exemplo, a obras em que as figuras foram representadas com o rosto tapado, ou em atitudes de recolhimento e solidão – obras “*Les amants*” (1928) e “*La Grande Guerre*” (1964) de René Magritte; “*Two Women at a Window*” (1655-1660) de Bartolomé Esteban Murillo, “*Morning Sun*” (1952) de Edward Hopper. A obra cinematográfica “E.T. The Extra-Terrestrial”, realizada por Steven Spielberg em 1982, mostra, também, alguns planos que representam o espaço de um hospital, em que todos os profissionais de saúde que rodeiam as personagens

Elliot e E.T. usam vestuário protetor em todo o corpo – cena comum no espaço mediático em tempo de pandemia. As reflexões em torno destes e de outros produtos artísticos permitiram conduzir à ideia de que a arte conseguiu, de certo modo, representar antecipadamente a realidade.

Com as devidas adaptações, estas foram também as metodologias adotadas nas diferentes UC do curso, que privilegiaram, ainda, a realização de sessões síncronas para o apoio em tutoria (individual) e para partilhas regulares de discussão dos projetos individuais de criação artística – foi o caso das UC de projetos integrados de criação artística, intervenção e educação artística, laboratório de processos criativos, laboratório de fotografia e vídeo, entre outras.

Fazendo um balanço do funcionamento das UC neste período em particular, que decorreu em momentos de confinamento e em momentos de atividades presenciais fortemente condicionadas por regras de segurança, averiguou-se que os objetivos previstos foram alcançados, tendo os estudantes ampliado os seus conhecimentos teóricos e práticos sobre intervenção e animação artísticas. Destas práticas resultaram:

- (1) Produtos artísticos diversos realizados nas condições de confinamento – diários gráficos; livros de artista; memórias descritivas de processos de criação em diferentes linguagens; coreografias; registros diversos de exercícios de teatro e dança; trabalhos de exploração plástica tridimensional; trabalhos de fotografia e vídeo; portefólios com elementos escritos e registros desenhados e fotografados. Estes produtos, tendo sido realizados durante os confinamentos, foram concretizados com os meios de que os estudantes dispunham em casa, sem a exploração de materiais e equipamentos que estão disponíveis nos espaços de laboratório.
- (2) Produtos artísticos que representam perceções, sentimentos, emoções sobre a pandemia. Estando todos os intervenientes a viver um momento tão marcante para todo o mundo, inevitavelmente, as suas reflexões “artísticas” materializavam-se em torno das emoções, sentidas individualmente e coletivamente. Assim sendo, muitos dos produtos atrás referidos incluíam as figuras, os objetos, os símbolos que representavam ideias associadas à pandemia, à proteção e segurança, à “normalidade”, ao isolamento, entre outras (ver Figuras de 1 a 3).

(3) Registros escritos que documentam os processos criativos vivenciados. As metodologias adotadas permitiram vivenciar processos artísticos e alcançar produtos com outras formas, diferentes das convencionais. A comunicação, a criatividade e a expressão através de linguagens artísticas não ficaram comprometidas, sendo estas uma ideia saliente ao realizar a análise de reflexões escritas, de artefactos artísticos e de testemunhos dos diferentes atores pedagógicos.

Figura 1 - Páginas de “livros de artista”.



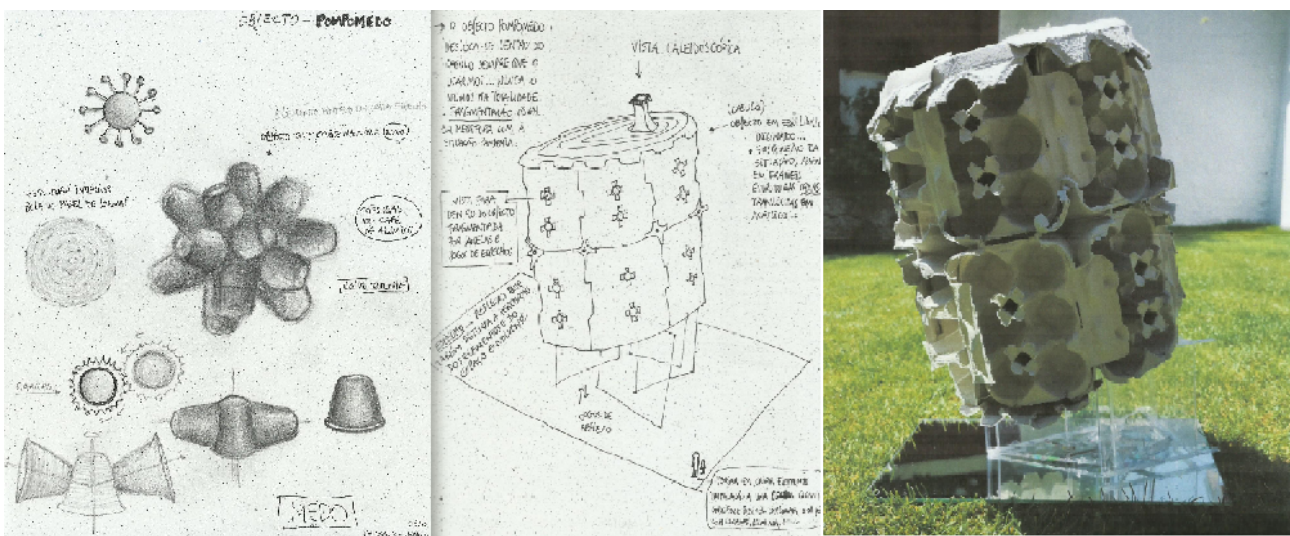
Fonte: A autoria de estudante do curso de mestrado em Intervenção e Animação Artísticas.

Fazendo análise de conteúdo a registros escritos produzidos pelos estudantes nas suas reflexões, transcrevemos alguns excertos que nos mostram como as experiências de educação artística vivenciadas, ainda que de forma muito condicionada e com a interação entre pares e professores muito restrita, possibilitaram, de algum modo, a sensação de “evasão” da realidade e a criação de novos modos de compreender. É disso exemplo o seguinte testemunho: “As linguagens artísticas proporcionam-nos diferentes olhares sobre as coisas e as pessoas e permitem-nos relacionar com o novo e o inesperado com a esperança de que tudo, a qualquer momento, poderá ganhar novos significados e novas reconexões” (Estudante 2).

Nos trabalhos resultantes das diferentes propostas são perceptíveis as circunstâncias emocionais vividas individualmente, sendo estas também transpostas

para os trabalhos e para as reflexões escritas, tal como nos refere o Estudante 1, “desenvolvi um objeto em torno do conceito de fragilidade humana”; e também o Estudante 5, “é cada vez mais difícil manter o equilíbrio emocional. Estamos em esforço e em desgaste pela constante invasão de informação sensacionalista. Como é que percecionamos o risco? Como é que entendemos a informação?”; assim como o Estudante 4, que refere “As informações que nos chegam sobre a pandemia não são muito claras e deixam em todos nós um desassossego emocional sobre um presente e futuro incertos”.

Figura 2 - Esboços e trabalho final.



Fonte: Autoria de estudante do curso de mestrado em Intervenção e Animação Artísticas.

Figura 3 - Imagens representativas de uma performance de dança realizada numa sessão síncrona.



Fonte: Autoria de estudantes do curso de mestrado em Intervenção e Animação Artísticas.

Os elementos de cada linguagem foram ressignificados, o material que, em si, é inexpressivo e objetivo, passou a ser expressivo e subjetivo a cada instante da experiência artística. É neste sentido que a Estudante 3 refere que “O material que inicia a minha proposta artística, que é um tapete de plástico ‘bolhas de ar’, destaca a dualidade de sentimentos e consciência que vivemos neste momento, relativamente a este gesto tão simples que é abraçar” e que “o outro objetivo era realçar o som que caracteriza tão bem o plástico de bolhas, transmitindo assim um ruído de alerta vermelho como sinal de proibição”.

As linguagens artísticas foram vistas como formas de comunicar usando os elementos específicos dessas linguagens, a Estudante 5 afirma que “mexer nos materiais, experimentar, descobrir, manipular, criar, tornou visível o pensamento, o conceito, a ideia”.

Creemos, também, que os novos modos de desenvolver os processos de viver o ensino e a aprendizagem trouxeram acréscimos à relação que se estabeleceu entre pares e à relação que os estudantes estabeleceram com os professores, sendo notória a valorização das interações. São exemplos desta dimensão os seguintes excertos retirados das reflexões sobre o funcionamento das UC. “De repente, todos passámos a conhecer os espaços pessoais de cada um e isso aproximou-nos, levou-nos a falar de assuntos dos quais não falaríamos se estivéssemos nos espaços da escola” (Estudante 3); “Passei a ter uma perspetiva diferente sobre o tempo que colegas e professores me dedicavam, que é diferente do tempo do contacto presencial” (Estudante 7).

O período de transição e o tempo pós-pandemia – ruturas e reconfigurações nas práticas desenvolvidas

Fazendo um sobrevoo pelas práticas no mesmo curso após o regresso à normalidade, e observando o seu desenvolvimento já sem a obrigatoriedade de cumprir os procedimentos de segurança que haviam sido implementados, importa perceber que estratégias pedagógicas perduraram e são promovidas atualmente. Algumas das variáveis dos “cenários pedagógicos” atuais são diferentes: os intervenientes – novos estudantes ingressaram no curso e novos professores integraram o corpo docente; os espaços físicos onde decorrem as aulas também sofreram algumas alterações, proporcionando maior qualidade às experiências de formação, sobretudo pelo incremento feito ao nível dos equipamentos tecnológicos. No entanto, é facto que, um ensino

que era exclusivamente presencial passou a incluir outros modos de desenvolvimento e de interação. As aulas retomaram o seu desenvolvimento nos espaços físicos da escola, no entanto, em soluções híbridas, com uma visão de flexibilidade que também permitia a participação de estudantes através de meios remotos, principalmente por situações de saúde, num período de transição em que ainda se debelava a pandemia.

Tal como vimos, o curso articula componentes teóricas e de investigação com uma forte componente prática de experiência artística em diversas linguagens como a música, o teatro, as artes plásticas, a fotografia e os projetos integrados. A formação prepara para a intervenção de âmbito educativo, cultural e social, tendo as linguagens artísticas como ferramentas. Dada a natureza das experiências de formação que o curso procura proporcionar aos seus estudantes, verificou-se que a conveniência das interações a distância não substituíam a riqueza da partilha e da construção de conhecimento que acontece quando os estudantes trabalham em conjunto presencialmente. Formalmente, também o enquadramento institucional do curso requereu o regresso à totalidade do seu funcionamento em modo presencial.

Dentro da comunidade académica, o uso de tecnologias tornou-se universal, nomeadamente, o uso da videoconferência. As suas vantagens justificam a alteração de práticas no curso de Mestrado em Intervenção e Animação Artísticas em algumas dimensões da atividade letiva, que a seguir se apresentam:

- (1) As aulas de orientação tutorial, nomeadamente a orientação do Projeto e do Relatório de Projeto (que é defendido em provas públicas e determina a conclusão do curso e a obtenção do grau de mestre) passaram, em grande parte, a decorrer em videoconferência, para melhor gestão do tempo de todos os intervenientes. Tanto no período de transição como após a pandemia, este meio passou a ser usual também na realização de provas públicas no curso.
- (2) Foi possível ter nas aulas a participação assídua de oradores convidados com atividade relevante nas áreas de conhecimento do curso, sendo estes de localidades distantes da escola ou do estrangeiro, enriquecendo assim as experiências de formação com olhares exteriores e com diversidade de referências culturais. Estas participações aconteceram não só no âmbito de aulas, mas também no contexto de eventos, dando como exemplo os (nome dos eventos). Trata-se de um ciclo de encontros realizado nos anos de 2020 e 2021, constituindo-se num modelo repetível para os anos seguintes. Em

conceito, pretende-se que estes encontros, realizados *online* e com a duração de uma hora, sejam espaços de partilha, reflexão e divulgação de conhecimento sobre intervenção e animação artísticas. Cada *online meeting* conta com a presença de um ou mais oradores convidados que apresenta(m) um projeto e as suas práticas, salientando em que medida estas são “rasgos” na área da educação artística e no cotidiano dos públicos envolvidos (Magueta, Sousa, & Milhano, 2022).

(3) Foram introduzidos nas práticas novos modos de desenvolver atividades com recurso a tecnologias e recursos didáticos digitais – como a “sala de aula invertida”, por exemplo – cujo surgimento, conhecimento e uso fluído ocorreu durante os períodos em que as aulas aconteciam apenas em modo remoto, sendo agora visível alguma rutura com práticas anteriores. Crê-se que as mudanças deram sentido ao que é dito por Gatti(2020, pp.37-38) quando refere que as tecnologias podem trazer ao trabalho pedagógico “mediações motivadoras dos professores, recriando a distribuição dos tempos para as aprendizagens e utilizando espaços variados, com a utilização de dinâmicas didáticas em que alunos sejam protagonistas ativos”. Uma formação mista, que combine os meios remotos e os meios físicos, poderá abrir novas oportunidades para a evolução do curso.

(4) A análise dos modos de desenvolvimento da atividade cultural e artística que as diferentes instituições e artistas criaram e adotaram durante os períodos de isolamento constituiu-se como novo “conteúdo programático” do curso, sendo objeto de investigação e de novas experiências.

Tendo em conta os aspetos referidos, é possível dizer que no tempo pós-pandemia as metodologias se reconfiguraram, saindo de um modelo que apenas se apoiava nas interações presenciais para um modelo de interação pedagógica mais flexível, que aceita como parte do dia a dia o uso de meios remotos para proporcionar diferentes experiências de aprendizado e, assim, proporcionar um ambiente académico adequado aos novos tempos. Essa resposta também foi possível porque a instituição dispõe de estruturas que permitiram aos professores preparar-se para novas práticas, como por exemplos, a Unidade de Educação a Distância, a plataforma de *e-learning*, o acesso institucional a *video conferencing platforms*, entre outros.

Considerações finais

O conhecimento dos processos de ensino e aprendizagem e o contacto próximo com os estudantes permitiram perceber que, em muitos casos, as experiências artísticas serviram como espaços de “evasão” durante os períodos de confinamento. No caso das experiências do Laboratório de Artes Plásticas, a construção de imagem incidia sobre a vivência pessoal da nova realidade e sobre o conjunto de imagens que invadiu o espaço mediático. Identificam-se ideias e símbolos comuns com forma diversa em muitas produções – máscaras; isolamento; silêncio; proibição; medo; incerteza; fragilidade individual; fragilidade coletiva; tempo; indivíduo; comunidade; vacina; proteção; interferência; interrupção; próximo-distante/ distante-próximo; normalidade e “nova normalidade”. A vivência de uma situação de pandemia salientou, para estudantes que ensaiavam modos de criar artisticamente, como na arte se representa a vida e tudo o que ela inclui (Carmelo Rosa, 2010).

Em síntese, apesar de condicionadas, estas práticas de educação artística permitiram: ampliar conhecimentos sobre elementos das linguagens artísticas; viver a experiência artística, enquanto meio de expressão, comunicação e criação; criar e produzir discurso artístico com integração de linguagens; a afirmação da singularidade, mas também a coesão dos grupos; estabelecer novas formas de relação pedagógica; e compreender que desenvolver a literacia artística é um processo em construção contínua – a capacidade de comunicar e interpretar significados usando as linguagens artísticas é algo que construímos e desenvolvemos (Vasconcelos, 2021; Milhano et al., 2022).

Apesar de não ser o foco do curso apresentado, indubitavelmente, as metodologias adotadas promoveram exponencialmente a literacia digital e tecnológica, trazendo aos estudantes um conhecimento vasto no que respeita a recursos e a ferramentas digitais. Esse conhecimento enriqueceu o seu currículo, possibilitando-lhes também desenvolver novas metodologias de educação artística nos contextos em que trabalham, expandindo assim a inovação e a mudança de práticas a contextos diversos, para além do contexto de ensino superior em que desenvolveram a sua formação (Gatti, 2020).

A análise dos “cenários pedagógicos” descritos e a identificação das vantagens e desvantagens das metodologias experimentadas, certamente conduzirão à reflexão sobre a reconfiguração de práticas que, numa perspetiva de inovação, podem fazer evoluir o curso, tornando-o mais acessível aos estudantes e adequando-o às exigências de flexibilidade que caracterizam a educação dos novos tempos.

Referências

- Busch, D., Klanten, R., & Hellige, H. (2013). *The age of collage: contemporary collage in modern art*. Berlin: Gestalten.
- Carmelo Rosa, M. (2010). *A educação artística e o sistema educativo*. Lisboa: Centro Nacional de Cultura.
- Dewsbury, B. M., & Mermim, Z. (2021). Student perceptions of the institutional response to an untimely Covid-driven semester disruption. *International Journal of Learning and Teaching*, 7(2), 166-174. <https://doi.org/10.18178/ijlt.7.2.166-174>
- Eça, T. T. (2010). A educação artística e as prioridades educativas no início do século XXI. *Revista Iberoamericana de Educación*, (52), 127-146.
- Flores, M.A., Barros, A., Simão, A. M. V., Pereira, D., Flores, P., Fernandes, E. . . . Ferreira, P.C. (2021). Portuguese higher education students' adaptation to online teaching and learning in times of the Covid-19 pandemic: personal and contextual factors. *Higher Education*, (83), 1389-1408. <https://doi.org/10.1007/s10734-021-00748-x>
- Fortin, M. F. (2009). *Fundamentos e etapas do processo de investigação*. Lisboa: Lusodidacta.
- Gatti, B. A. (2020). Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. *Estudos Avançados*, 34(100), 29-41. <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.34100.003>
- Hargreaves, D. J., Macdonald, R., & Miell, D. (2012). *Musical identities mediate musical development*. Oxford: Oxford University.
- Magueta, L. G., Sousa, J., & Milhano, S. (2022). O papel da intervenção e animação artísticas no desenvolvimento individual e coletivo. In C. Mangas, & J. Sousa (Eds.), *Inclusão sociocultural e intervenção comunitária* (pp. 131-142). Lisboa: Almedina.
- Milhano, S. (2021). In-service elementary classroom teachers training in the pedagogical use of technologies in music education. *Proceedings of the International Conference on Future of Education*, 4(1), 34-46. <https://doi.org/10.17501/26307413.2021.4104>
- Milhano, S., Nogueira, F., & Correia, M. (2022). Educação artística: lugar de confluência do direito à educação, à cultura e às artes? Um olhar pré e pós crise pandémica. In F. González Alonso, & A. Villafuerte Veja (Eds.), *La dimensión transformadora del derecho educativo* (pp. 77-90). RIIDE.

- North, A. & Hargreaves, D. (2008). *The Social and Applied Psychology of Music*. Oxford: Oxford University Press.
- Ribeiro, M. (2018, 15 dezembro). *Colagem, 33 artistas e uma obra* [Vídeo]. Youtube. <https://www.youtube.com/watch?v=H4nTjAqMwpw>
- Rodrigues, F. (2011). *Educação do olhar*. Lisboa: Chiado.
- United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization - Unesco (2020). *Education in a post-Covid world: nine ideas for public action: international commission on the futures of education*. Paris: o autor. Recuperado em 12 de janeiro de 2023 de <https://www.unesco.org/en/articles/education-post-covid-world-nine-ideas-public-action>
- Valente, J.A. (2014). Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. *Educar em Revista*, (esp. 4), 79-97. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.38645>
- Vasconcelos, M.C. (2021). Práticas artísticas e transformação sociocultural. In M. Falcão, T. Leite, & T. M. Pereira (Eds), *Educação artística 2010-2020* (pp. 73-76). Lisboa: Escola Superior de Educação de Lisboa.
- Yin, R. (2005). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman.

Submetido em: junho de 2023

Aceito em: novembro de 2023

Sobre as autoras

Lúcia Grave Magueta

Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, CI & DEI, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal. E-mail: lucia.magueta@ipleiria.pt

Jenny Sousa

Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, CICS. NOVA, CI&DEI, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal. E-mail: jenny.sousa@ipleiria.pt

Sandrina Milhano

Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, CI & DEI, CICS. NOVA, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal. E-mail: sandrina.milhano@ipleiria.pt